

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS

The contribution of popular education towards training physiotherapists

Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro

Doutora. Professora da Universidade Federal da Paraíba

Renata Newman Leite Cardoso dos Santos

Mestre. Universidade Federal da Paraíba

Danyelle Nóbrega de Farias

Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba

Patrícia Meireles Brito

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba

Victor Augusto Hernandes de Alexandria

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba

Marcilane da Silva Santos

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba

Aleida Raquel Correia dos Santos

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba

CONTATO

Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro

Cidade Universitária, s/n - Castelo Branco
João Pessoa - PB - CEP: 58051-900
E-mail: katiaribeiro.ufpb@gmail.com

A fisioterapia tem se inserido na Atenção Básica (AB) por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, com o objetivo de ampliar as ações desenvolvidas na AB. Isso impõe a necessidade de mudanças na formação do profissional, no sentido de responder aos problemas de saúde das pessoas e coletividades. A Educação Popular em Saúde (EPS), por meio da extensão popular, apresenta-se como uma importante estratégia para orientar essas mudanças. O Projeto de Extensão Popular Fisioterapia na Comunidade busca vivenciar a fisioterapia no nível da AB. Este Projeto tem como pressuposto teórico-metodológico e político a Educação Popular, baseando-se na construção coletiva do saber entre os sujeitos de forma horizontalizada. Este Projeto está vinculado ao curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba desde 1993 e possui como população envolvida os moradores de comunidades da periferia de João Pessoa, na Paraíba. O presente trabalho apresenta a percepção dos extensionistas acerca deste Projeto. A participação no Projeto Fisioterapia na Comunidade contribui para a formação de profissionais mais humanizados e socialmente comprometidos, promove a visão diferenciada do profissional em saúde, alarga sua compreensão acerca do processo de adoecimento humano, das formas de intervenção profissional e do seu papel perante a saúde das coletividades.

Palavras-chave:

Fisioterapia; Educação Popular; Extensão Universitária.

ABSTRACT

Physiotherapy has been incorporated into primary healthcare through family health support centers, with the aim of expanding the actions developed within primary healthcare. This creates a need for changes to professional training in order to respond to the health problems of people and communities. Popular health education through popular extension constitutes an important strategy for guiding these changes. The "Physiotherapy in the Community" popular extension project seeks experience of physiotherapy at

primary healthcare level. The theoretical, methodological and political presupposition of this project is popular education, based on collective construction of knowledge between subjects in a horizontal manner. This project has been linked to the physiotherapy course of the Federal University of Paraíba since 1993 and the population involved has been people living in communities on the periphery of João Pessoa, Paraíba. This paper presents the extension participants' perceptions about this project. Participation in the Physiotherapy in the Community project contributes towards training professionals who are more humane and socially committed, thereby promoting a differentiated view of healthcare professionals through broadening their understanding of the human disease process, the forms of professional intervention and their role in relation to community healthcare.

Keywords:

physiotherapy, popular education, university extension.

INTRODUÇÃO

Na última década, a formação dos fisioterapeutas tem passado por transformações tanto em decorrência do processo de mudança na formação dos profissionais de saúde em geral, como também e, principalmente, em função da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), do Ministério da Educação, que devem ser observadas na organização curricular dos cursos de Fisioterapia.

A despeito do reconhecimento de que essas mudanças têm ocorrido, elas ainda são muito tímidas, se considerarmos o perfil do egresso proposto neste documento, que estabelece a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual¹. As limitações na concretização desse perfil são de diversas ordens, mas podemos destacar alguns aspectos, tais como a dificuldade de desenvolver as dimensões humanista, crítica e reflexiva, considerando-se o histórico de formação acadêmica em fisioterapia biologicista, prioritariamente orientada pelas pedagogias tradicionais, conteudistas e de transmissão de conhecimentos². Outra limitação que se revela importante, diz respeito à atuação destes profissionais em todos os níveis de atenção à saúde, uma vez que a vivência dos acadêmicos de fisioterapia nos serviços básicos de saúde ainda é incipiente na maioria dos cursos.

A Atenção Básica (AB) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção

da saúde³. A vivência do futuro profissional de saúde nestes serviços é de fundamental importância, não apenas no sentido de atender ao disposto nas DCN, mas, também, no sentido de mostrar ao acadêmico as condições concretas de vida das pessoas e possibilitar um conhecimento mais aproximado das reais necessidades de saúde da população e das possibilidades de intervenção profissional.

A atuação na rede básica de saúde, representada, majoritariamente, pela Estratégia de Saúde da Família, possibilita, ainda, ao acadêmico a vivência em uma equipe multiprofissional, com potencialidade de exercício da interdisciplinaridade. Ademais, é terreno fértil para o desenvolvimento de ações de promoção e proteção da saúde, supera os limites da formação fisioterapêutica ainda muito focada nas ações de reabilitação.

Em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) verifica-se uma dificuldade de realização de estágios na Atenção Básica, pela ausência do profissional fisioterapeuta nestes serviços. Considerada uma especialidade, a fisioterapia tem sido disponibilizada à população por meio da rede especializada de serviços. Essa lógica de distribuição, durante muito tempo, excluiu da rede básica os serviços de fisioterapia, o que acarretou uma grande dificuldade de acesso da população⁴ e comprometeu a realização de atividades curriculares em alguns municípios do país.

Visando ao fortalecimento da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e à melhoria da qualidade e da resolubilidade da Atenção Básica, em 24 de janeiro de 2008, por meio da Portaria GM/MS nº 154, foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que tem como objetivo ampliar a abrangência e o escopo das ações de Atenção Básica, bem como sua eficácia e eficiência. A presença do fisioterapeuta na Atenção Básica insere-se nesse contexto, de forma gradual e heterogênea, mas representa um ponto de partida para a ampliação do acesso da população aos serviços fisioterapêuticos.

Assim, a formação dos profissionais e a organização dos serviços de saúde devem ser estabelecidas de forma que respondam aos problemas de saúde e de adoecimentos das pessoas e coletividades⁵. Como forma de orientar a formação do fisioterapeuta para adequar-se à necessidade do profissional que atua nos três níveis de atenção à saúde, na prevenção, promoção e reabilitação, é necessário um modelo de formação mais horizontalizado, com tentativa de integração entre as disciplinas, e um olhar interprofissional para a saúde.

Nesse cenário, evidencia-se a importância de uma atuação capaz de responder às necessidades de ampliação de seu objeto, para tanto, a fisioterapia precisa redimensionar seu processo de trabalho, aproximar-se da AB, sem abandonar as competências referentes à reabilitação, e proporcionar mudanças na práxis profissional, de natureza epistemológica, na

concepção e atuação do fisioterapeuta⁶. A Educação Popular em Saúde (EPS) se apresenta como uma importante estratégia para orientar as mudanças necessárias aos profissionais de saúde no contexto do SUS.

A Educação Popular destaca-se como uma ação que busca superar o pensamento biologicista, prioriza a relação educativa com a população, rompe com a centralidade do poder dos médicos nos serviços de saúde, e busca formas de trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, a partir do saber anterior destas classes. Deste modo, é possível promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento do fator doença⁷. Dentre as ações de educação popular têm merecido destaque as ações extensionistas orientadas por esta perspectiva educativa e que são denominadas de extensão popular.

Com base nessas premissas o Projeto de Extensão Popular “Fisioterapia na Comunidade” busca vivenciar a fisioterapia no nível da Atenção Básica, atua na reabilitação, porém busca enfatizar as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Tem como pressuposto teórico-metodológico e político a Educação Popular e baseia-se na construção coletiva do saber entre os sujeitos de forma horizontalizada. O Projeto está vinculado ao curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, desde 1993, e possui como população envolvida os moradores do bairro Grotão e da comunidade Maria de Nazaré, ambos na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba.

O Projeto Fisioterapia na Comunidade tem a finalidade de construir práticas juntamente com a população, de acordo com suas demandas e anseios, e em articulação com as Equipes de Saúde da Família e gestores, interligando os saberes científico e popular. Este Projeto tem contribuído, em seu território de abrangência, com a consolidação da autonomia individual e coletiva do paciente, com o fortalecimento das lutas populacionais, a otimização das conquistas sociais e a maior independência funcional de indivíduos acometidos por patologias. Ele representa um espaço importante de complementaridade da formação acadêmica, aproxima os estudantes da prática da fisioterapia na AB e na vivência da coordenação de grupos terapêuticos, e, por fim, propicia experiências diferenciadas com visões inovadoras primordialmente na educação em saúde.

O Projeto Fisioterapia na Comunidade tem se revelado importante no sentido de ampliar a concepção de saúde, contribui para formar profissionais mais humanizados e socialmente comprometidos. Desta forma, este trabalho destina-se a relatar a experiência de avaliação da contribuição do Projeto de Extensão Popular “Fisioterapia na Comunidade” para a formação de acadêmicos de fisioterapia na perspectiva dos seus participantes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foi desenvolvida uma oficina avaliativa com abordagem qualitativa, e por meio dos depoimentos de extensionistas participantes do Projeto de Extensão Popular “Fisioterapia na Comunidade”, buscou-se compreender como a participação no Projeto contribui para sua formação. No momento da avaliação, participaram da oficina sete extensionistas graduandos em Fisioterapia, na Universidade Federal da Paraíba; duas fisioterapeutas, e uma docente do referido curso. A avaliação procedeu-se com base em duas dimensões: a contribuição do projeto “Fisioterapia na Comunidade” para a formação pessoal do extensionista e a contribuição para sua formação acadêmica.

As falas dos extensionistas foram gravadas e transcritas e, posteriormente, analisadas por meio da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Esta técnica consiste em analisar o material coletado extraindo-se de cada depoimento, artigos, cartas ou papers, as Ideias Centrais (IC) e Ancoragens (A) e as suas correspondentes Expressões-Chave (EC). Com as Expressões-Chave, Ideias Centrais e Ancoragens semelhantes compõem-se um ou vários discursos-síntese, redigidos na primeira pessoa do singular ou primeira pessoa do plural, representando a fala de um eu coletivo⁸. Para análise dos relatos foram utilizadas Expressões-Chave dos discursos, cujas Ideias Centrais foram extraídas; posteriormente, foram construídos os Discursos do Sujeito Coletivo.

IMPACTOS

Dos sete extensionistas participantes da investigação, quatro são do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre 20 e 32 anos, do quarto ao sexto período do curso de Fisioterapia.

Apresentaremos, nesta seção, os discursos construídos a partir dos relatos dos extensionistas, com base nas Ideias Centrais oriundas da análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO PESSOAL DOS EXTENSIONISTAS

Em relação à contribuição da extensão popular para a formação pessoal dos extensionistas foram geradas três IC.

A primeira IC mostra a contribuição do Projeto para “Aquisição de valores éticos e morais”, com o seguinte discurso:

O projeto causa uma mudança dentro de nós como seres humanos aprendendo a exercer valores como humildade, respeito, atenção, ética, cuidado, dentre outros.

A formação profissional em saúde deve priorizar, além dos conhecimentos técnicos de sua profissão, conhecimentos éticos e morais, entretanto, o modelo formativo dos profissionais de saúde não prioriza a aquisição de tais valores. Na saúde, o ensino da ética está aquém da necessidade da sociedade, e torna-se necessário superar este modelo de formação⁹.

O processo educativo ocorre sob dois aspectos: a aprendizagem direta - ensino dialético; e o ensino indireto, por meio do qual os valores, atitudes e comportamentos são adquiridos na vivência com os professores, pacientes e equipes de saúde. Este último, chamado de 'currículo oculto', inclui também as relações sociais e os meios de comunicação. Desta forma, o cuidado em saúde é mais que um ato, é uma atitude que pode ser compreendida como preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro⁹.

A saúde precisa garantir a igualdade de atenção aos seres humanos. A ética é um veículo que auxilia, por meio da força do caráter e da consciência, ações mais iguais e humanitárias¹⁰. Este foi um ponto elucidado pelos extensionistas.

Ainda sobre a contribuição do Projeto para a formação dos fisioterapeutas, foi identificada a "Busca pelo "ser mais", como pode ser observado no seguinte discurso:

Tenho me tornado menos introvertida e mais participativa e percebo que posso sim, me tornar uma pessoa melhor a cada dia e que sou capaz de aprender, com cada simples ensinamento.

Segundo Garcia¹¹ (p. 89), o "ser humano é essencialmente relacional, por sê-lo, carece de outro para a construção de sua identidade". Para superar esta carência, estabelece relações de convivência e, doando-se, constrói sentimentos de humanização.

A humanização e a "busca pelo ser mais" é uma vocação ontológica do ser humano¹², que busca o conhecimento de si e do mundo, em prol de sua liberdade. O humano é programado para buscar o "ser mais" como meio de atingir a humanização, entretanto, o fato de o humano ser programado para "ser mais" não é garantia que por si só esta potencialidade seja colocada em prática. Desta forma, são necessários espaços que propiciem a "ação-reflexão, reflexão-ação, que propicie que o "ser mais" se emancipe"¹¹. Entretanto, por possuir poucos espaços no meio universitário que possibilitem esta busca pela autonomia e "ser mais" dos estudantes, o Projeto "Fisioterapia na Comunidade" representa um importante meio de propiciar aos educandos esse crescimento.

A terceira IC representa a "Maior capacidade de enfrentamento das dificuldades". Somos seres que necessitam se co-

municar, identificamos o outro e nos identificamos a partir do momento em que nos comunicamos, segundo Silva¹³, a comunicação se faz entre as pessoas por intermédio do subjetivismo, experiências, culturas, valores e objetivos; é, a partir de então, que o respeito ao outro surge, e na luta do "eu" agregado ao "nós", as lutas do outro passam a ser nossas, e essa mistura proporciona uma maior capacidade de superação das adversidades vividas. Vista por meio do discurso:

A participação no fisio me trouxe imensa satisfação pessoal e as histórias de vida compartilhadas nos tornam mais fortes e nos mostram que muitas vezes nossos problemas são pequenos quando comparados aos de outras pessoas.

A aproximação da realidade de vida das pessoas das classes populares, tão marcada pela precariedade das condições materiais e a complexidade dos problemas, permite que o extensionista reconheça as facilidades oriundas de sua classe social, bem como, os faz se sentirem fortalecidos para enfrentar as dificuldades do seu cotidiano.

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA:

Dentre as contribuições do projeto de extensão para a formação acadêmica apontadas pelos estudantes, na primeira IC, fica evidente a contribuição em proporcionar a "Relação teoria-prática e a valorização do saber popular". A segunda IC mostra a contribuição desta extensão para aquisição da "Visão ampliada de saúde" pelos extensionistas. Assim, os depoimentos revelam que o Projeto auxilia os estudantes, desde o início do curso, a refletirem a teoria por meio da prática, a construir conhecimentos com base em suas próprias experiências. Promove reflexões sobre as dimensões do processo saúde/doença, permitindo a execução de ações que transcendam as orientadas pela clínica no sentido estrito e indicando uma concepção de saúde mais alargada. Obtendo-se os discursos:

É uma forma de pôr em prática aquilo que aprendemos na universidade, de valorizar a sabedoria popular e entender como a atenção, a ética e o cuidado precisam ser vivenciados na atenção à saúde.

Essa vivência nos ensina a prestar mais atenção no próximo, a não enxergá-los como uma simples doença a ser tratada, mas sim como uma pessoa que tem sentimento que precisa de um cuidado maior, levando a visão ampliada de saúde.

Esses discursos revelam a importância de relacionar o conhecimento teórico com a prática, sem torná-lo absoluto, ou seja, valorizando os saberes feitos da experiência das pessoas. Meirieu *apud* Perrenoud¹⁴ enfocou que aprender fazendo o que não se sabe fazer possibilita o desenvolvimento de competências no estudante, mobiliza o conhecimento adquirido para a realidade social, e extrapola o rigor metodológico que existe na atmosfera da sala de aula.

Já na terceira IC, identifica-se a contribuição deste Projeto para o “Trabalho em equipe”, ilustrado no discurso a seguir:

Nos proporciona a capacidade de trabalhar em equipe.

No trabalho em equipe existem contradições e tensões que permeiam o ambiente de trabalho pelas diversas especialidades, tornando-o muitas vezes um local de conflitos. Pinafo, Nunes e Gonzalez¹⁵ mostram que por meio das relações e interações entre os profissionais de saúde, e a partir da construção do diálogo e vínculos construídos, é possível produzir atividades educativas em saúde de forma a melhorar a resolutividade do cuidado em saúde. Uma das características da vivência neste Projeto de Extensão é o desenvolvimento de ações conjuntas com estudantes de outros cursos de graduação em saúde, com as equipes de saúde da família e com os moradores. As ações são planejadas, pactuadas e realizadas na perspectiva de diálogo, compromisso e responsabilidade compartilhados. Esse exercício interdisciplinar tem se revelado extremamente profícuo como aprendizado de trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CNS 4, aprovada em 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 de março de 2002.
2. Ribeiro KSQS. A Fisioterapia e a Educação Popular em Saúde: mudança epistemológica e reorientação da prática. In Bispo-Jr JP. Fisioterapia & Saúde Coletiva: reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec, 2013.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família - ESF e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 out. 2011.
4. Ribeiro KSQS. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. Fisioter Pesq. 2005; 12(3): 22-9.
5. Costa JRB, Romano VF, Costa RR, Vitorino RR, Alves LA, Gomes AP, Siqueira-Batista R. Formação Médica na Estratégia de Saúde da Família: Percepções Discentes. RBEM. 2012; 36(3): 387-400.
6. Bispo-Júnior J.P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. Hist. cienc. saude-Manguinhos. 2009; 16(3):655-668.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, na visão dos extensionistas, a experiência em um projeto de extensão popular amplia a concepção de saúde. Pode contribuir para formar profissionais mais humanizados e socialmente comprometidos, ou seja, promove a visão diferenciada do ser profissional em saúde, alarga sua compreensão acerca do processo de adoecimento humano, das formas de intervenção profissional e do seu papel perante a saúde das coletividades.

O envolvimento dos participantes do projeto com os moradores e lideranças comunitárias e profissionais da saúde resulta em troca de saberes e num processo de mudança por parte dos envolvidos, tanto em âmbito pessoal, quanto profissional. Mudanças estas que representam o movimento contínuo de atores que ensinam, aprendem, refletem, agem e refazem suas práticas.

O contato dos estudantes com o contexto econômico, histórico, cultural e religioso dos moradores da comunidade, lhes possibilita uma visão mais alargada do processo saúde-doença, e aponta para a perspectiva do cuidado integral em saúde. Ao relacionar os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico com a prática realizada, os extensionistas reorientam e adequam esses conhecimentos, ao mesmo tempo em que transformam suas práticas, em um movimento de práxis. Esse aprendizado destaca-se como um movimento de mão dupla, por meio do qual o acadêmico contribui com o processo de consolidação da autonomia das pessoas, ao mesmo tempo em que vivencia, aprende com estes atores e reformula seus conceitos e pre-conceitos.

7. Vasconcelos EM. Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira. In: Vasconcelos EM (org). A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da Rede de Educação Popular nos Serviços de Saúde. São Paulo: Editora Hucitec; 2001. p. 73-100.
8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2 ed. - Caxias do Sul, RS: Educs, 2005. 256p.
9. Schuh CM, Albuquerque IM. A ética na formação dos profissionais de saúde: algumas reflexões. Rev. bioét. 2009;17(1):55-60.
10. Gomes JCM. O atual ensino da ética para profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. Rev. bioét. 2009;4(1).
11. Garcia RM. Revista Caminhando, v. 16, n. 2, p. 89-95, 2011.
12. Freire P. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e terra, 2000.
13. Sales IC. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar (alimentando um debate). In: Scocuglia AC, Melo Neto JF. (orgs.). Educação Popular - outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2001, p. 123-134.
14. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Tradução de Bruno Charles Megne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
15. Pinafo E, Nunes EFPA, Gonzalez AD. A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipes de saúde da família. Ciênc. saúde colet. 2012;17(7):1825-1832.